

DESAFIOS ENFRENTADOS NA COLETA DE DADOS DE UMA PESQUISA NO CONTEXTO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE

RHAIANA RUTZ LEITZKE¹; MANUELA LOUZADA VOLZ²; MICHELE CRISTIENE NACHTIGALL BARBOZA³; CAROLINE DE LEON LINCK⁴

¹Universidade Federal de Pelotas – rutzrhaiana@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – manue.volz@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – michelecnbarboza@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – carollinck15@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A pesquisa científica tem ganhado cada vez mais destaque como uma atividade essencial para fomentar a inovação e desenvolvimento das esferas sociais e econômicas (BORGES, 2016). Nesse sentido, a pesquisa no âmbito acadêmico promove o desenvolvimento de competências relacionadas à elaboração do trabalho, proporciona novas experiências e amplia o repertório de conhecimentos do acadêmico. Além disso, favorece a participação em eventos acadêmicos e contribui para a formação e capacitação de novos talentos para a pesquisa científica (ARAÚJO; COSTA; LIMA, 2021).

Ressalta-se assim a importância da inserção dos estudantes desde o início da graduação nos diferentes espaços voltados à pesquisa, como projetos de pesquisa, programas de iniciação científica e grupos de investigação. A participação em atividades científicas favorece a aquisição de conhecimentos, desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo, a integração entre pesquisadores, bem como o fortalecimento da responsabilidade, da postura ética e da criatividade, colaborando na formação de um profissional mais autônomo e de destaque na sua área de atuação (SOUSA; ALMEIDA; VASCONCELOS, 2024).

Além disso, FIORI; SOUZA; BEZERRA (2021), evidenciam que a participação em programas de iniciação científica foi mais expressiva entre estudantes que optaram por trilhar a carreira acadêmica, reforçando a importância da pesquisa como base essencial da formação no ensino superior.

A produção científica também exerce impactos significativos na sociedade, uma vez que traz contribuição, mudança, influência ou efeito para a sociedade em suas diversas esferas. A pesquisa científica tem como finalidade investigar fenômenos específicos e a partir disso, contribui para a tomada de decisões fundamentadas, aprimorar políticas públicas, fomentar novas pesquisas sobre o tema, promover a formação de profissionais mais críticos e reflexivos e, consequentemente, favorecer a melhoria da qualidade de vida da população (SANDES-GUIMARÃES; HOURNEAUX, 2020).

Diante disso, este trabalho tem como objetivo relatar e refletir sobre os desafios da coleta de dados da etapa quantitativa de uma pesquisa científica.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato sobre os desafios encontrados durante a parte de coleta de dados da etapa quantitativa da pesquisa “Atenção à saúde das pessoas com estomias e suas famílias em um serviço de referência de um município do sul do

Brasil”, a qual segue os preceitos éticos da Resolução 466/2012 e foi aprovada em comitê de ética recebendo o parecer nº 7.389.077.

A pesquisa em andamento tem abordagem de métodos mistos, com uma etapa quantitativa e uma qualitativa. O estudo está sendo desenvolvido no Programa de Atenção ao Estomizado e Incontinente (PAEI), o qual é vinculado à Secretaria Municipal de Saúde, do município de Pelotas, que oferece atendimento especializado e dispensação de materiais aos estomizados.

Para a etapa quantitativa foram utilizados como fonte de informação os prontuários cadastrados do ano de 2019 a 2025 e foi executada durante o período de março a junho de 2025, com a participação de sete estudantes do curso de graduação em enfermagem, capacitadas para participar da coleta de dados, e supervisionado por duas pesquisadoras docentes da Faculdade de Enfermagem da UFPEL. A coleta foi realizada com um instrumento estruturado, dividido em três blocos: Bloco A – Dados sociodemográficos, econômicos e hábitos de vida; Bloco B – Dados clínicos e comorbidades; Bloco C – Distribuição de equipamentos. Este foi construído no Google Forms, sendo a coleta realizada na estrutura do Programa.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o período de coleta de dados vivenciamos desafios principalmente quanto a estrutura física e a forma de registro dos dados no prontuário, o que exigiu desdobramentos tanto das pesquisadoras quanto da equipe do serviço para um comum acordo de qual espaço seria realizada a coleta e forma de organização dos prontuários.

A estrutura física do serviço em questão conta com um espaço de recepção, uma sala de atendimento da estomaterapeuta, uma sala para assistência social e um espaço para armazenamento das bolsas e adjuvantes oferecidos aos pacientes, logo, foi necessário improvisar duas classes na sala em que a equipe precisava transitar em busca dos equipamentos para dispensação. Nessa perspectiva, SOUZA et al. (2020), traz como um desafio prioritário os ambientes de pesquisa, que se referem a insuficiência de recursos materiais e condições estruturais precárias, representando assim, os entraves em relação a realização de pesquisa científica no contexto brasileiro.

Ademais, não havia disponibilidade de conexão com a internet, o que dificultou a realização da inserção dos dados no questionário da pesquisa. Sendo assim, os discentes que possuíam condições utilizavam seus dispositivos móveis e pacote de dados e as supervisoras também disponibilizaram ajuda com dados móveis e disponibilidade de um notebook que ficava no serviço para ser utilizado.

Outra questão evidenciada durante a coleta de dados é uma falha constatada pela enfermeira ao realizar alterações no Programa Gerenciamento de Usuários com Deficiência (GUD), o qual não oferece a alternativa “abandono do acompanhamento” como uma opção possível de ser assinalada. Contudo, a equipe costuma identificar no prontuário físico a razão da saída do indivíduo do serviço, o que contribuiu para que tivéssemos dados fidedignos para o trabalho. No entanto, essas informações podem contribuir para dados equivocados no que tange a avaliação desse processo caso haja um estudo voltado aos dados desse sistema.

Nesse sentido, os autores SILVA; BESSA (2019) e MARIA et al. (2023), evidenciam a incompletude das informações nos sistemas de informação da saúde pública relacionada a falta de recursos tecnológicos e limitações estruturais, o que compromete a qualidade dos dados e afeta diretamente a tomada de decisões. Essa

fragilidade impacta não apenas na gestão, mas também na qualidade das pesquisas em saúde pública.

Além disso, os prontuários físicos foram essenciais para a realização do estudo. No entanto, também trazem algumas limitações, como a dificuldade de armazenamento no pequeno espaço que possui o serviço, a falta de informações nos prontuários antigos que não continham um questionamento do histórico de saúde do paciente e principalmente a dificuldade de compreensão das informações pelos registros ilegíveis. Com o passar dos anos, a equipe vem aperfeiçoando os registros, com a estruturação de um questionário padrão, envolvendo questões cruciais para a avaliação dos aspectos biopsicossociais dos usuários do serviço.

Assim, os prontuários mais atuais já possuem espaços para explorar o histórico do indivíduo, comorbidades, hábitos de vida e fatores comportamentais. Bem como, para assinalar as complicações que o indivíduo teve a partir da confecção da estomia, os tipos de bolsas que já utilizou e os adjuvantes que necessitou usar, o que auxilia na obtenção dos dados e favorece o estudo do perfil sociodemográfico e clínico destes usuários.

4. CONCLUSÕES

Portanto, pela execução ter sido no ambiente de atendimento à população, exigiu adaptações e sensibilidades diante da dinâmica do serviço, combinados de ambas as partes em relação aos horários, disponibilidade dos coletadores para deslocamento, além de desafios relacionados ao tempo, espaço físico e paciência para realizar a leitura de vários prontuários mais de uma vez para sua compreensão.

Outrossim, este trabalho também evidencia os resultados obtidos pela equipe do Programa de Atenção ao Estomizado e Incontinente, reforçando a importância de que a gestão municipal invista na ampliação de recursos, melhoria do espaço físico e no fortalecimento da equipe, considerando o impacto positivo e a qualidade do serviço que é prestado aos estomizados e seus familiares.

Contudo, nós, estudantes, refletimos sobre a realidade dos serviços de saúde no processo de coleta de dados e realizamos adaptações frente às limitações estruturais encontradas. Essas situações favoreceram o desenvolvimento de habilidades na resolução de problemas, comunicação e trabalho em equipe, além de estimular reflexões críticas sobre as condições em que a pesquisa em saúde é conduzida no Brasil. Essa experiência também despertou a importância de registros completos e organizados e reforçou o compromisso dos discentes com a produção de conhecimento científico.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, J. M. O.; COSTA, M. A.; LIMA, R. S.. A importância do artigo científico na vida acadêmica. **Criar Educação**, Criciúma, v. 10, n. 1º, p. 1-13, jan/jul 2021.

BORGES, M. N.. Ciência, Tecnologia e inovação para o desenvolvimento do Brasil. **Scientia Plena**, v. 12, n. 08, 2016.

FIORI, F. C.; SOUZA, M. R.; BEZERRA, C. A.. Publicações científicas e acesso a mestrados de alunos de Iniciação Científica: um estudo nos cursos do Setor de Saúde da Universidade Federal do Paraná. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 27, n. 3, p. 204-227, 2021.

MARIA, A. E. et al. Percepções e desafios no preenchimento dos prontuários entre profissionais da saúde na Atenção Primária. **Santé**, v. 2, n. 2, p. 26-44, 2023.

SANDES-GUIMARÃES, L. V.; HOURNEAUX, F. J.. Research impact – what is it, after all? Editorial impact series part 1. **RAUSP Management Journal**, v. 55, n. 3, p. 283-287, 2020.

SILVA, A. M.; BESSA, G. M. A.. Sistema de informações no Sistema Público de saúde: sua importância, deficiências e limitações a tomada de decisões dos gestores da saúde no Brasil. **Caderno de Estudos em Sistemas de Informação**, v. 6, n. 2, p. 1-18, 2019.

SOUSA, M. N. A.; ALMEIDA, E. P. O.; VASCONCELOS, W. R. F.. Ações no âmbito do fazer acadêmico-científico e ao fomento à produção científica na formação discente: relato de experiência. **Revista Caderno Pedagógico**, Curitiba, v. 21, n. 7, p. 1-29, 2024.

SOUZA, D. L. et al. A perspectiva dos pesquisadores sobre os desafios de pesquisa no Brasil. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 46, 2020.